**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ**
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**RONILTON DOS SANTOS SILVA**

# PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FOCOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE- FAD

**MARABÁ**
**2020**

**RONILTON DOS SANTOS SILVA**

# PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FOCOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE- FAD

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Matemática Pela Faculdade de Educação do Campo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Gaia Assunção

**MARABÁ**
**2020**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**Biblioteca Setorial Campus do Tauarizinho da Unifesspa**

Silva, Ronilton dos Santos
Pibid Educação do Campo: uma análise a partir dos focos de aprendizagem docente-FAD / Ronilton dos Santos Silva ; orientador, Carlos Alberto Gaia Assunção. — Marabá : [s. n.], 2020.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Educação do Campo, Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo, Marabá, 2020.

1. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil). 2. Educação rural. 3. Professores – Formação. 4. Professores de educação rural. I. Assunção, Carlos Alberto Gaia, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 370.71098115

Elaborada por Adriana Barbosa da Costa - CRB2/391

**RONILTON DOS SANTOS SILVA**

# PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FOCOS DE APRENDIZAGEM DOCENTE- FAD

Marabá, 01 de outubro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Dr. Carlos Alberto Gaia Assunção – UNIFESSPA
(Presidente da Banca)

_____
Pro. Dr. Valdomiro Pinheiro Teixeira Jr. – UNIFESSPA
(Membro Interno)

_____
Prof. Dr. Marcos Guilherme Moura Silva –IEMCI/UFPA
(Membro Externo)

**RESUMO**

Esse trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida com discentes bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Educação do Campo do curso de licenciatura plena em educação do campo, com ênfase em Matemática - UNIFESSPA. Teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores/ licenciandos. Para a análise das entrevistas, fizemos o uso de um instrumento analítico desenvolvido pelo autor Arruda; Passos e Fregolente (2012) denominado de Focos de Aprendizagem Docente – FAD. Nossa metodologia teve um enfoque qualitativo, descritiva e exploratória, na qual se realizou entrevista com cinco estudantes do PIBID. Diante disso, verifica-se que os eixos, (I) interesse pela docência, (II) conhecimento prático da docência, (III) reflexão sobre a docência, (IV) comunidade docente, (V) identidade docente, do FAD, estão legitimados em todas as falas dos discentes. Mediante essa pesquisa, foi possível observar a contribuição do PIBID para os discentes da Educação do Campo. O PIBID educação do campo possibilitou cinco eixos de aprendizagem: interesse pela docência, conhecimentos pratico da docência, reflexão sobre a docência, comunidade docente, identidade docente, todos legitimados nas falas dos sujeitos investigados.

**Palavras-chave**: PIBID Educação do campo. Análise. Focos de Aprendizagem Docente-FAD.

## ABSTRACT

**ABSTRACT -**This paper presents the results of a research developed with PIBID scholarship student from the field education subproject, from the full degree course in field education with an emphasis on mathematics / UNIFESSPA, all of which are regularly enrolled. It aims to analyze the contributions of PIBID Educação do Campo in the teaching learning of future teachers. For the analysis of the interviews, we made use of an analytical instrument developed by analogy by Arruda; Steps; Fregolente (2012) called Teaching Learning Focuses - FAD. Our methodology had a qualitative, descriptive as well as exploratory approach, in which we conducted interviews with five educating students and participants of PIBID. Therefore, it appears that the axes, (I) interest in teaching, (II) practical knowledge of teaching, (II) reflection on teaching, (IV) teaching community, (V) teaching identity, from the Teaching Learning Focuses (FAD), are legitimized in all the speeches of the students. The PIBID field education, enabled five axes of learning: interest in teaching, reflection on teaching, teaching community, teaching identity, all legitimized in the speeches of the investigated subjects

**Keywords:** PIBID, Education in the field. the analysis. a Focus of Learning and Teaching –

# SUMÁRIO

**1. INTRODUÇÃO** ..... **7**
**2. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA-PIBID** ..... **8**
**2.1 Conceituando o PIBID (PIBID Diversidade e Educação do Campo)** ..... 8
**2.2 O PIBID do edital 2018-2020** ..... 13
**2.3 Focos de Aprendizagem Docentes- FAD** ..... **Erro! Indicador não definido.**
**3. METODOLOGIA** ..... 20
**4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS BASEADAS NO FAD:** ..... 22
**4.1 Foco 1: interesse pela docência** ..... **Erro! Indicador não definido.**
**4.2 Foco 2: conhecimento prático da docência** ..... **Erro! Indicador não definido.**
**4.3 Foco 3: reflexão sobre a docência** ..... 27
**4.4 Foco 4 comunidade docente** ..... **Erro! Indicador não definido.**
**4.5 Foco 5 identidade docente** ..... **Erro! Indicador não definido.**
**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 34
**REFERÊNCIAS** ..... 36
**APÊNDICE** ..... 39
**ANEXO** ..... 40

## 1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem docente é um processo que mobiliza diferentes procedimentos, sendo integrado ao percurso profissional e pessoal dos professores. Portanto é necessário ao docente, primeiramente, conhecer a realidade e os sujeitos de sua atuação e assim definir os seus objetivos para seguir. Em vista disso, serão criados metodologias e saberes conceituais que nortearão as ações neste ambiente. (RABAIOLLI, 2010)

Nesse sentido, Rabaiolli (2010, p.4) expressa que a aprendizagem docente "em especial, é um processo interativo, marcado pelas relações com os outros sociais (alunos, professores, especialistas, colegas, sociedade em geral) que contribuem para o e o que poderá tornar-se o profissional professor".

Diante disso, se reflete que essa aprendizagem docente por meio da "prática vivenciada" tendo como base a realidade dos sujeitos, produz grandes resultados para a educação, em especial a Educação do Campo onde é possível encontrar diferentes sujeitos, como, por exemplo: assentados de reforma agrária, ribeirinhos, quilombolas e indígenas com saberes e culturas distintas. Em vista disso, o PIBID vem como estratégica das políticas públicas para proporcionar aprendizagem sobre as escolas do campo e a realidade das mesmas constituindo uma relação entre a formação e a vivência, assim, contribui para a formação dos futuros docentes. (CHELOTTI, 2016).

Nessa perspectiva, perante a grande importância da aprendizagem docente adquirida na "prática vivenciada", algo crucial para a formação dos futuros educadores, nosso objetivo é analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores.

A pesquisa teve sua metodologia, uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória na qual foram entrevistados cinco estudantes. Na seleção dos participantes usam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para realização das entrevistas foi elaborado um questionário tendo como base os Focos de Aprendizagem Docente – FAD. Nesse sentido, as entrevistas foram gravadas por aparelhos celulares e transcritas no computador, ficando as identidades dos participantes preservadas, usando letras do alfabeto como codinome para os estudantes no decorrer da pesquisa.

Na primeira seção do presente trabalho, traz-se a parte, conceituando o PIBID (PIBID Diversidade e Educação do Campo), onde se abordam os conceitos, período de lançamento, objetivo do programa, sua importância para os discentes "pibidianos",a implementação do mesmo na Educação do Campo, etc.

Na segunda seção, contem-se o PIBID do edital 2018 – 2020, onde se trata da época do lançamento do edital, as mudanças ocorridas, os objetivos do programa na ocasião de sua implementação na Fecampo, bem como os critérios do edital para inserção dos estudantes no programa.

Na terceira seção, discutiram-se os Focos de Aprendizagem-FAD, abordando os surgimentos dos mesmos, conceitos, como também traz os eixos que constituem os FAD que são interesse, conhecimento prático, reflexão, comunidade e identidade docente, bem como sua importância na pesquisa para análise da aprendizagem docente.

A quarta seção apresenta-se a análise das entrevistas baseadas nos FAD. Nesse ponto, exprime os Focos de Aprendizagem Docentes às narrativas dos discentes participantes do PIBID, bem como as análises dos relatos fundamentados nos FAD.

Considerando o objetivo do trabalho de analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores, infere que o mesmo foi atendido, verifica-se por meio dos relatos dos estudantes tendo como base os FAD

## 2. O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID

### 2.1 Conceituando o PIBID (PIBID Diversidade e Educação do Campo)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- (PIBID), de acordo com o Relatório de Gestão PIBID Capes (2013), é um programa que visa a valorização e o incentivo do magistério para o aperfeiçoamento da formação dos professores e melhoria da educação básica. Assim, ele colabora para conexão da teoria com prática, fazendo uma aproximação de grande valia para a melhoria do ensino da escola com a universidade.

Além disso, há uma preocupação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em afirmar os resultados. Por este motivo, os bolsistas são acompanhados por supervisores de escolas públicas do local das atividades e coordenadores que são professores de faculdades. “Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área — docentes das licenciaturas — e por supervisores — docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades” (CAPES, 2013, p. 27).

O programa foi lançado em 2007 dando uma preferência para poucas áreas como a Física, Matemática, Biologia e Química no ensino médio, devido a ausência de professor

nessas disciplinas. Contudo, com os resultados iniciais positivos e políticas públicas que valorizavam o magistério, houve uma demanda crescente em 2009 e o programa começou a atender a educação básica, incluindo a educação indígena, jovem e adulta (EJA), quilombolas e a educação do campo. (CAPES, 2013).

O PIBID para a Educação do Campo foi lançado em 2010 como o edital conjunto 002/ 2010 CAPES/ SECAD- MEC pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinado a atender as "especificidades" das licenciaturas de educação do campo e indígenas, e foi denominado de PIBID diversidade. (SANT'ANNA; MARQUES, 2015).

De acordo com Brasil Capes (2013), o PIBID Diversidade tem em vista uma formação que valoriza os saberes, culturas, a interculturalidade do país e a aplicação nas atividades pedagógicas. No sentido de "fomentar a investigação docente no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem, com vistas à intervenção pedagógica e ao desenvolvimento de metodologias específicas para a diversidade sociocultural e linguística na perspectiva do diálogo intercultural". (SANT'ANNA; MARQUES, 2015, p. 6). Pode-se refletir que foi uma metodologia diferenciada, exclusiva para alguns povos como: indígenas, ribeirinhos, quilombolas, "os assentados e acampados da reforma agrária" (MST), entre outros, certamente com um impacto significativo, tendo em vista a valorização da cultura e do diálogo intercultural, algo crucial para a aprendizagem. Como diz Marques (2017, p. 452) o "diálogo intercultural é um processo de aprendizagem e transformação entre as pessoas envolvidas, resultando em alteridade cultural".

Dessa forma, o PIBID Diversidade visava trabalhar com a interculturalidade que de acordo Sant'Anna; Marques (2015) é uma determinada proposta de teoria que pode desafiar os congelamentos das identidades, buscando responder às questões que provêm da diversidade cultural. Com esse propósito se buscava privilegiar o múltiplo como também o plural, as identidades marginalizadas que, além disso, são silenciadas e buscam opções para incluí-las nas atividades educacionais.

Portanto, os objetivos do PIBID Diversidade se adicionavam ao projeto pedagógico que se encontrava na educação do campo, revigorado a uma importante proposta de uma formação contextualizada, envolvendo-se em uma política que valoriza a melhoria e a qualidade de vida no campo. (SANT'ANNA; MARQUES, 2015).

O PIBID Diversidade do edital 066/2013 foi muito importante na Fecampo, de acordo com o Relatório de Atividades Capes Marabá/Unifesspa (2015, p. 16) "As atividades

desenvolvidas no subprojeto PIBID Diversidade, Educação do Campo, Marabá/UNIFESSPA UFPA contribuíram para ampliação da articulação do ensino, pesquisa e extensão, tripé que sustenta a universidade" [...]. Com o programa foram desenvolvidos trabalhos como: caderno de receita, cordel, caderno de desenho, artigos, peça teatral, havendo também seminário com o Programa Observatório da Educação (OBEDUC) e PIBID Diversidade bem como publicações de resumos (RELATÓRIO DE ATIVIDADE CAPES MARABÁ/UNIFESSPA, 2015).

De acordo com o edital nº 066/2013 Capes (2013) o PIBID- Diversidade de 06 de setembro de 2013 tinha a vigência de 48 meses, contando da data de assinatura com os repasses de recurso, podendo ser prorrogado por um período igual, dessa forma se as atividades iniciassem em 2014 ficaria ativo até 2018. No entanto, a prorrogação prevista para o edital nº 066/2013 do PIBID -Diversidade não aconteceu, sendo lançado um novo edital, nº 7/2018, com novas configurações para o PIBID. (CORNELO; SCHNECKENBERG, 2020). Veja que em virtude do lançamento do novo edital nº7/2018 o PIBID- Diversidade que era específico para educação do campo não teve continuidade uma vez não foi prorrogado, essa não continuidade reflete uma grande perda para a Educação do Campo.

Vale ressaltar que a Educação do Campo surgiu de movimentos sociais e, sobretudo dos trabalhadores do campo, que se uniram na luta diante das dificuldades que se encontravam no campo, cita-se: grande número de desempregados, o trabalho precário e a falta de condições para a sobrevivência no espaço rural, essa conquista pode ser considerada uma herança coletiva dos camponeses. (CHELOTTI; CARVALHO, 2016).

Destaca-se, uma das características da educação do campo que segue a mesma concepção do PIBID Diversidade, que é abordar uma pedagogia diferenciada de ensino para os povos de uma determinada comunidade, valorizando os saberes e as culturas locais abordadas por Pereira.

> Suas práticas reconhecem e buscam trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida. Mas seu percurso assume a tensão de reafirmar, no diverso que é patrimônio da humanidade que se almeja a unidade no confronto principal e na identidade de classe que objetiva superar, no campo e na cidade, as relações sociais capitalistas. (PEREIRA, 2012, p. 264).

O PIBID Educação do Campo ocupa um papel muito importante para os discentes de licenciaturas, sendo uma forma de abrir espaço para trabalhar com a diversidade de cultura de vários povos, como quilombolas e indígenas, assentados e outros, sobretudo para contribuir

com boa formação de futuros professores. O relatório de gestão da Capes, reflete sobre a formação inicial dos docentes, abordando que há uma inquietação com a excelência da formação do educador, pois, nos dias atuais isso exige uma complexidade de um grau muito elevado, que pode ser científico, metodológico e prático (BRASIL, 2013); essa, busca uma boa qualidade de formação e possivelmente o programa da Capes considera todo o Brasil e a educação como algo democrático, por isso todo o processo de ensino, aprendizagem precisa se estender a todos do país.

Entende-se que os princípios que o PIBID é construído, seguiram de acordo com o estudo feito por Nóvoa (2009) que aborda sobre uma boa formação e o desenvolvimento dos professores. Assim o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência tem fundamentos pedagógicos claros e atuais, dando possibilidade a sujeitos diferentes que estejam envolvidos na formação de professores na educação básica e que atuarão futuramente como educadores. (BRASIL, 2013)

Como já vimos, o programa PIBID Educação do Campo e diversidade desde o seu surgimento vem trazendo grandes impactos e contribuição significativa de vasta importância para os discentes participantes que foram inseridos no programa através de subprojetos nas Universidades, como aborda Barros sobre a importância do programa.

> Importância do PIBID para os bolsistas do subprojeto foi essencial por fomentar um maior embasamento teórico e prático, no sentido de formação e capacitação como educadores[...], Portanto, pode-se dizer que PIBID-Diversidade, e mais especificamente o subprojeto Educação do Campo, cumpre um importante ciclo na formação de educadores no Brasil. (BARROS,2017, p.743)

Na abordagem de Barros (2017) é possível refletir que não se pode negar a importância do PIBID e especificamente o PIBID do subprojeto Educação do Campo, como um artifício fundamental no processo de formação de futuros professores, destacando sustentação da teoria e prática.

Chelotti (2016) diz que um dos papéis fundamentais do PIBID Educação do Campo, pode ser entendido como um elo entre a formação e as vivências, proporcionando conhecimento sobre as escolas do campo, como também com a realidade das escolas em que os discentes estão inseridos. Nesse sentido, a sua contribuição é de ampla importância para discente “pibidianos”, que estão em formação como futuros professores e atuarão nas escolas do campo.

Ainda sobre o programa PIBID e sua importância para a formação dos discentes durante a trajetória dos licenciados, Sant’Anna e Marques (2015) abordam a experiência

construída com o projeto PIBID Diversidade e sobre o que foi proporcionado para os discentes com o projeto.

> Do ponto de vista da formação inicial do educador do campo, a experiência construída com o projeto PIBID Diversidade possibilitou uma mudança expressiva na atitude dos licenciados em relação à sua trajetória formativa.Dois aspectos desse processo merecem destaque. A dificuldade inicial de sair de um modelo de formação no qual predomina a reflexão teórica para uma situação de aprendizado que se dá no fazer, aprender fazendo (SANT'ANNA; MARQUES, 2015, p .6)

O tema PIBID Diversidade e o PIBID Educação do Campo vêm sendo estudado pelo Brasil por universidades, instituições, discentes, licenciandos, etc. por pesquisa sobre os seus impactos, contribuições, experiência, reflexão e outros, que também pode envolver formação dos estudantes envolvidos no programa como também as escolas em que estão inseridos. A seguir abordaremos algumas dessas pesquisas.

Podem se destacar estudos sobre o PIBID Diversidade como o de Sant'Anna e Marques (2015) com o tema: "PIBID Diversidade e a Formação de Educadores do Campo", artigo caraterizado através de entrevista e discute a formação da educação básica brasileira, na qual se destaca os contextos das escolas públicas e a necessidade do diálogo entre os processos formativos;  também apresenta o programa como uma forma de desenvolvimento da formação docente nas escolas públicas. Diferencia o PIBID Diversidade, que visa o fortalecimento das práticas pedagógicas com o sujeito do campo, além de discutir potencialidade desse programa no fortalecimento do projeto de Educação do Campo.

No mesmo ano, Fiel e Alexandrino (2015) fizeram um estudo sobre o PIBID Educação do Campo com o tema: mapas falantes para a educação ambiental na EJA – uma experiência do PIBID- Educação do Campo. O trabalho teve objetivo de escrever uma pesquisa-ação em uma escola rural e foi desenvolvido por bolsista do PIBID. No subprojeto Educação do Campo eles trabalharam temas sobre o meio ambiente, saúde e preservação.

Com a pesquisa verificou-se que com as discursões que foram realizadas, os discentes aumentaram suas percepções sobre o meio ambiente, em nível local e global, e as relações que estão entre a qualidade de vida e o meio ambiente. Além disso, a pesquisa buscou conscientizar os discentes, que eles devem cuidar da natureza, pois ela está inserida no processo.

No ano seguinte, Chelotti (2016) lança uma coletânea com o tema geral: diálogo do PIBID com as escolas do/no campo. Segundo o autor, a obra é coletiva e feita com várias parcerias construídas na trajetória acadêmica dentro da Universidade Federal de Uberlândia. O autor também diz que isso foi possível, sobretudo, quando o tema Educação do Campo

passou a fazer parte de suas preocupações acadêmicas. No livro o autor destaca o PIBID interdisciplinar (Educação do Campo) onde podemos encontrar diversos estudos do tema, como: As Ações do PIBID Interdisciplinar, Experiências da Orientação e Supervisão no PIBID Interdisciplinar, etc. O livro se organiza em duas partes. Na primeira está "reflexão e diálogos com a educação do campo", com nove capítulos e na segunda "experiências do PIBID em ambiente de escola do campo", com doze capítulos.

Barros (2017) desenvolveu um trabalho com os seus alunos do curso de licenciatura em Educação do Campo, no âmbito do programa PIBID com o tema O PIBID Diversidade na formação dos sujeitos do campo no Maranhão. O artigo confirma a importância da ampliação do programa e da continuidade. De acordo com o autor, o programa foi construído sob iluminação de debates a respeito de políticas públicas para os sujeitos do campo. Sua metodologia se deu por observação participante, análise documental e registros fotográficos e análises dos impactos das atividades para o desenvolvimento da escola, comunidade e dos bolsistas.

## 2.2 O PIBID do edital 2018-2020

Em 2018, a CAPES lançou o edital Capes nº.07/2018 tendo como objetivo a convocação de instituições que poderiam apresentar projetos de iniciação à docência. Nesse sentido, os projetos para o PIBID poderiam ser submetidos por instituições públicas de ensino superior-federais, municipais e também instituições comunitárias, filantrópicas e confessionais, assim como aquelas que faziam parte de programa do MEC, como UAB, Parfor ENAD e o REUNI. O edital em questão contava com uma previsão de 45.000 cotas de bolsa de iniciação à docência. (LOPES; MONT'ALVERNE, 2019).

No ano de 2018, no mês de junho, abrindo oportunidade para os discentes, a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará — UNIFESSPA, publicou o edital N.º 011/2018 com aberturas das inscrições para o seletivo de discentes bolsistas para participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. As atividades seriam desenvolvidas em parceria com as escolas de educação básica de redes municipais ou estaduais, com um período de 18 meses tendo como consonância o edital da Capes nº 07/2018 com a portaria nº 45- Capes, de doze de março de 2018 (CAPES-UNIFESSPA, 2018).

Nesse sentido, de acordo com edital Nº 011/2018 Programas PIBID/CAPES - UNIFESSPA (2018), articula que os objetivos do PIBID são: I, colaborar para um valor maior

do magistério. II, estimular os professores de nível superior a se formarem para atuarem na educação básica. III, aumentar qualidade na formação dos professores no começo do curso de licenciatura, causando uma interação da educação básica com o nível superior. IV, introduzir os estudantes que estão cursando licenciatura no dia a dia das escolas públicas, para que possam participar de experiências metodológicas, ter a oportunidade de criação e aprender a superar as dificuldades e problemas encontrados durante o processo de ensino nas escolas públicas. V, estimular as escolas públicas onde se encontra a educação básica, motivando o corpo docente para que ele também possa fazer parte da formação inicial para o magistério. VI, dá contribuição para a junção da teoria e a prática, muito importante para a formação dos professores, produzindo também uma melhor qualidade nas ações dos cursos.

No entanto, o edital Nº 011/2018 Programas PIBID/Capes-UNIFESSPA (2018) discorre algo sobre a prática no ensino que também merece destaque na qual aborda que a iniciação à docência para os alunos da primeira metade do curso de licenciatura visando uma aproximação prática com o contexto que elas estão inseridas, e com o cotidiano das escolas públicas de educação básica.

Dessa forma, os discentes bolsistas do PIBID na educação do campo que já atingiram cinquenta por cento do curso, devem trabalhar nas escolas, com a realidade dos sujeitos do campo e prezar a cultura local da comunidade em questão. Contudo, o PIBID do referido edital, nesse aspecto segue com semelhanças do PIBID Diversidade valorizando os saberes locais de um determinado povo, algo crucial na formação dos licenciandos da educação do campo.

Para isso, o PIBID dispõe de cinco princípios da iniciação à docência, de acordo com editais Nº 011/2018 do Programa PIBID/Capes-UNIFESSPA (2018). São eles: I. Elaboração das atividades com nível crescente de dificuldade com sentido à liberdade do aluno de estar em formação; II. Valorização da interdisciplinaridade e do trabalho coletivo; III. Uma pedagogia com a intencionalidade clara para os procedimentos de ensino e aprendizagem dos elementos de conhecimentos da Base Nacional Comum Curricular; IV. Estímulo para inovar a criatividade, a interação dos pares e a ética profissional; V. Aprimoramento da capacidade da leitura como também da fala do licenciando.

De acordo com Cornelo e Schneckenberg (2020, p. 16), “O PIBID veio passando por um processo de enfraquecimento desde o ano de 2015, com ameaças de cortes orçamentários e de continuidade do Programa. Com o passar dos anos, até chegar a 2018, houve a diminuição do número de concessão de bolsas”. Para Cornelo e Schneckenberg (2020, das

mudanças relevantes ocorridas no edital n.º 07/2018 está nos discentes atendidos, pois, somente aquele na primeira metade do curso poderia participar do programa PIBID, diferente de anteriormente, visto ser contemplado os estudantes de todos os períodos.

Cornelo e Schneckenberg (2020) também evidencia em seu trabalho sobre uma grande mudança ocorrida no novo edital n.º 07/2018 em relação às bolsas dos estudantes do programa, o autor aborda que os valores das bolsas para os discentes foram mantidos em relação aos editais anteriores, no entanto, há uma incentivo do novo edital que lança uma proposta para condenadores, sobretudo, para os discentes a participarem sem receberem a bolsa, ou seja, de uma forma voluntária, isso pode nos levar a uma indagação sobre a finalidade do programa na qual segue sua terminologia: "Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência"- PIBID. Nesse caso pode-se entender "[...]que o Programa que tem por finalidade incentivar a formação de docentes e contribuir para a valorização do magistério, como evidenciado no Decreto n.º 7219/2010, torna-se inconstante e contraditório, uma vez que o decreto em questão permanece vigente" [...]

Cornelo e Schneckenberg (2020) discorre sobre decreto n.º 7219/2010 declarado no artigo 4º, que trata do cumprimento da concessão de bolsa a discentes, para ele, mesmo com um amparo legal se observa, que isso não é cumprido, havendo um grande distanciamento no que é anunciado no decreto e o que realmente está sendo realidade.

Sem as bolsas no PIBID, dificilmente haverá discente interessado em participar do programa nas universidades. Em análise com a Educação do Campo, isso acarreta um impacto negativo, uma vez que muitos dos estudantes provenientes de famílias de baixa renda, sem condições de permanência, estudando, precisa de um incentivo financeiro para chegar à conclusão do curso. Cornelo e Schneckenberg (2020) aborda sobre a falta de incentivo financeiro para os licenciados não bolsistas.

> Com a proposta de participantes não bolsistas, há a desvalorização do licenciando, que, por vezes, se encontra em uma situação pouco favorável entre o estudar e o trabalhar e, quando participante de um programa cuja finalidade é aproximá-lo da educação básica e propiciar o conhecimento teórico-prático, o futuro docente sente-se desvalorizado e desmotivado em razão da falta de incentivo, neste caso, financeiro. (CORNELO; SCHNECKENBERG, 2020, p. 10).

Com a publicação do edital em 2018, que apontou a continuidade do programa PIBID, percebe-se um enfraquecimento relevante em sua trajetória, em razão disso, pode se chegar a uma suposição na qual o "programa de bolsa de iniciação da docência" que a LDB havia prevista não condiz com o PIBID, mas há uma estimativa não bem específica. No entanto, é importante ressaltar, que em todos os casos que foram empregados, políticas

governamentais e de estados com o apoio do poder legislativo, houve um fortalecimento significativo do programa para os estudantes de licenciatura, como apoio financeiro, com o nome de PIBID ou com outro nome não definido. (MENDONÇA, 2018).

## 2.3 Focos de Aprendizagem Docentes-FAD

Os FAD - Focos de Aprendizagem Docentes são instrumentos metodológicos desenvolvidos e utilizados por Arruda, Passos e Fregolente (2012) visando à análise do aprendizado docente, esse método é muito útil na pesquisa, para a avaliação no início da formação como no desenvolvimento em trabalho, formado basicamente em cincos eixos:
(I) interesse (II) conhecimento (III) reflexão (IV) comunidade (V) identidade. (ARRUDA; PASSOS; FRECOLENTE, 2012). Nesse sentido, os Focos de Aprendizagem Docentes é bastante favorável para identificar nos discentes de licenciatura os seus interesses pela docência, bem como adquirir conhecimentos, na prática e também refletir sobre os aprendizados com a comunidade docente que interage com esses estudantes em formação, e ainda as identidades docentes desses futuros educadores.

Dessa forma, segue o quadro de Arruda; Passos; Fregolente (2012), no qual são apresentados os cincos eixos estruturais do FAD,

Quadro 1 – Focos da aprendizagem docente

| | |
|---|---|
| Foco1 [interesse pela docência]. | O estudante experimenta interesse, envolvimento emocional, curiosidade, motivação, mobilizando-se para exercer e aprender cada vez mais sobre a docência. |
| Foco2 [conhecimento prático da docência]. | A partir do conhecimento na ação e com base na reflexão na ação, o estudante desenvolve o conhecimento de casos, um repertório de experiências didáticas e pedagógicas que orientam a sua prática cotidiana **in actu**. |
| Foco 3 [reflexão sobre a docência]. | Frente a novos problemas originados de sua prática, os quais não conseguiu resolver no momento em que ocorriam, o futuro professor, com base em instrumentos teóricos, analisa a situação sistematicamente, envolvendo-se com a pesquisa e reflexão posterior sobre sua prática e o seu conhecimento acumulado sobre ela, de modo a resolver os |

| | |
|---|---|
| | problemas inicialmente detectados. Trata-se de desenvolver a dimensão da pesquisa no futuro professor. |
| Foco 4 [comunidade docente] | O estudante participa de atividades desenvolvidas em uma comunidade docente, aprende as práticas e a linguagem da docência com outros professores ou futuros professores, assimilando valores dessa comunidade e desenvolvendo a reflexão coletiva. |
| Foco 5 [identidade docente]. | A estudante pensa sobre si mesmo como um aprendiz da docência e desenvolve uma identidade como alguém que se tornará futuramente um professor de profissão. |

Fonte: Arruda; Passos e Fregolente, (2012). p 32

Através do primeiro foco, "[interesse pela docência]" é possível identificar os empenhos dos discentes na profissão de professor, bem como os sentimentos de emoção que podem ser antes, durante e depois das ações, sendo que também pode se constatar "motivação" por parte dos docentes participantes. De acordo com Obara, Broietti e Passos (2017), essas categorias foram adotadas em sua pesquisa com a finalidade de fazer uma análise das entrevistas dos discentes ex-participantes do PIBID. Nesse sentido, encaixou-se a primeira categoria com a entrevista, no que diz o Foco-1-concluindo que as falas que estão relacionadas têm tudo a ver com ampliação do interesse pela docência como também o prosseguimento da dedicação pela profissão docente de grande importância para a pesquisa.

O segundo foco, o "[conhecimento prático da docência]", pode ser entendido quando o docente em sala ou em outro local destinado à aprendizagem, através da experiência prática, adquire conhecimento com as situações que lhe são postas ou que surgem durante as ações, levando uma "reflexão na ação" podendo gerar um conhecimento pedagógico que servirá como base de práticas futuras, no sentido do aprimoramento de determinadas técnicas de ensinos. Para Obara, Broietti e Passos (2017, p. 83), a "reflexão na ação, associa-se à capacidade de responder às circunstâncias in actu, surgidas no momento da aula o que permite que o professor repense suas convicções em função da realidade vivenciada"

Com o terceiro foco "[reflexão sobre a docência]". É possível fazer análise considerando que os docentes participantes fazem suas reflexões após os problemas que foram detectados durante as aulas, assim, ele pode buscar soluções para sanar os embaraços apresentados durante suas ações, para isso o docente poderá questionar-se, e buscar em várias fontes, repostas aumentando assim, a pesquisa para o discente que atuará futuramente como

professor. Lucas, Passos e Arruda (2016) em sua pesquisa, apresentam uma análise dos depoimentos com uma estrutura básica envolvendo docente e os discentes de curso de licenciatura em ciências biológicas, onde foram utilizados os Focos de Aprendizagem Docente (FAD) que funciona para uma "boa formação docente" como eixos categóricos ou valores gerais esperados. O autor remete que para além de todos os problemas que podemos evidenciar na prática também nesse foco incluem-se, de modo geral, todas as reflexões que são feitas com os entrevistados a respeito da docência e os componentes que envolvem essa esfera como, por exemplo: a aprendizagem escolar, a escola, a vida na escola, a figura do professor e outros.

Foco quatro que trata da "[comunidade docente]", podemos considerar esse foco partindo do pressuposto que o docente ao se envolver com professores ou futuros professores durante as atividades, seja na escola ou em outro espaço de conhecimento, desenvolvem saberes que é próprio dos docentes, gerando aprendizado, como também uma reflexão em conjunto com a comunidade docente. Lucas, Passos e Arruda (2016) confirmam em sua pesquisa que o discente/formador ou (entrevistado) participa de práticas desenvolvidas por uma determinada comunidade de professores, (e pode ser na escola), com isso ele aprende as práticas e linguagem da docência com professores, assim ele pode assimilar valores dessa comunidade e desenvolver uma reflexão coletiva. Essa participação para o discente pode ocorrer inicialmente na vida escolar.

Por fim, o quinto foco, "[identidade docente]". Podendo ser usado na pesquisa para consultar se os discentes durante suas atuações em sala ou nas práticas docentes, faz uma reflexão de si mesmo como um sujeito que está aprendendo, para atuar como professor e acredita que um dia poderá se tornar um profissional docente. Arruda; Portugal e Passos (2018) diz que esses discentes, "desenvolvem uma identidade como aprendiz da docência".

Os FAD, de acordo com Arruda, Passos e Fregolente (2012), poderão permitir um vasto ponto de vista de professores em formação, podendo agrupar grande extensão. Nesse sentido, eles podem ser usados para fazer debate das aprendizagens de professores em diferentes campos, como:

(i) No início da formação, nos cursos para os licenciamentos; e nos estágios de intervenção nas escolas.

(ii) Na formação dos que já estão em serviços, continuada, para os cursos destinados à capacitação de professores.

(iii) Em programas específicos para formação docente, como o (PIBID), denominado de Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

(iv) Em circunstâncias não formais do cotidiano, no trabalho, na família.

(iv) Em lugares de informais, que são planejados como centros de ciências, museus e outros.

Desse modo, esses cincos focos foram usados no decorrer dessa pesquisa como "instrumento metodológico" com uma configuração do tipo (III) em programas especiais de formação de professores como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ou seja, para analisar a aprendizagem docente em diversas dimensões e configurações. (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012).

Nesse sentido, os Focos de Aprendizagem Docente (FAD) abordados na pesquisa, segundo Arruda, Passos e Fregolente (2012, p.25) "seriam o análogo dos focos da aprendizagem científica, como proposto em um relatório recente denominado Learning Science in Informal Environments (Aprendizagem de ciências em ambientes informais), People, Places, and Pursuits (NRC, 2009)".

De acordo com o Arruda, Passos e Fregolente (2012), o documento National Research Council (NRC) que faz uma determinada revisão de aprendizagem científica em ambientes informais, elaborado por um grupo de pesquisadores sob a coordenação geral do National Research Council dos Estados Unidos da América. No documento se encontra strands of science learning (NRC, 2009, p.4 e p.43), que discute um conjunto de seis habilidades específicas sobre o aprendizado científico: interesse, conhecimento, prática, reflexão, comunidade e identidade e foi denominado por Arruda Passos e Fregolente de Focos de Aprendizagem Científica. Portanto, os Focos de Aprendizagem Docente (FAD) surgem por analogia dos Focos de Aprendizagem Científica (FAC).

Desde o surgimento até os dias atuais, os Focos de Aprendizagem Docente vêm sendo muito empregados nas pesquisas [...] "como uma ferramenta de análise de discursos relacionados a aprendizagem docente" (ARRUDA; PORTUGAL; PASSOS, 2018 p.105). Podemos destacar os espaços "formais e informais" assim como diferentes áreas de conhecimento como a Biologia, Física, Matemática, Química, etc.[...] "lembramos que é usual separar a educação nos seguintes tipos: formal, quando é estruturada e ocorre em instituições como escolas e universidades; informal, quando ocorre fora das escolas, no dia a dia, no trabalho, etc.". (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012, p. 27)

Em relação aos estudos feitos e que foram utilizados os FAD na pesquisa ao longo dos anos, Arruda, Portugal e Passos (2018) abordam que após o aparecimento dos Focos de Aprendizagem Docente, em 2012, no período de 2013, um ano após a publicação, a 2016, foram desenvolvidas quatro dissertações, uma consideração, seis análises, uma publicação sobre experiência, uma categorização de valores de estudantes, uma série de três artigos e uma tese de doutorado, todos com a utilização dos Focos de Aprendizagem Docente (FAD).

Nesse sentido, em nossas pesquisas encontrar outros trabalhos mais recentes que utilizaram os Focos de Aprendizagem Docente, Obarra, Broiettia e Passos (2017) investiga na pesquisa ex-participantes do PIBID de licenciatura em Química e professor de rede estadual de Química para saber a contribuição do programa na construção de identidade dos docentes usando os FAD e a Matriz 3x3. Araújo (2017) desenvolveu uma dissertação de mestrado na qual um dos instrumentos utilizados na pesquisa foram os Focos de Aprendizagem Docente (FAD). A dissertação apresenta os resultados de uma investigação de sequências que foi desenvolvida por duas professoras no trabalho em sala de aula, que tinha como base uma proposta para o desenvolvimento de sequência investigativa em Ciências.

No ano de 2018 Santarém, Paixão e Maraschin (2018) produz um trabalho de conclusão monografia, com o tema: “cartografia dos trabalhos de conclusão de curso da pedagogia da UFFS - Campus Chapecó-SC”, a pesquisa que os Focos de Aprendizagem Docente é utilizada como análise. “É propósito deste, cartografar e apresentar as características e contribuições das produções acadêmicas caracterizadas como TCC” (SANTARÉM; PAIXÃO; MARASCHIN, 2018, p.4)

Como demonstrado acima, é notório perceber a importância dos Focos de Aprendizagem para a pesquisa, sobretudo quando se trata de análise, envolvendo docentes, tanto dos que já estão na carreira de professor como os que futuramente se tornarão um profissional da área. Vale lembrar que os Focos de Aprendizagem Docente (FAD) como o seu próprio nome já diz trata-se de uma aprendizagem na docência ou durante a docência. Esse aprendizado passa por diferentes processos, como afirma Arruda, Passos e Fregolente (2012) e caracteriza os Focos de Aprendizagem Docente dos quais já citamos acima.

## 3. METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores. O mesmo foi realizado

com cinco discentes do Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo da Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará (UNIFESSPA), sendo que todos os entrevistados eram participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da turma de licenciatura Plena em Educação do Campo com Ênfase em Matemática.

Vale ressaltar que os discentes na ocasião da pesquisa, estavam cursando o sétimo período do curso de Educação do Campo e com cerca de um ano no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

A pesquisa se caracterizou pelo tipo qualitativo, pois conforme Bauer e Gaskell (2017) é uma pesquisa que os números são evitados, além disso, ela trabalha com a realidade da sociedade, um dos exemplos mais conhecidos que podemos destacar são as entrevistas em profundidade. Depois dos levantamentos ela é importante para guiar a análises dos dados levantados, ou para dar fundamento às análises com observações mais detalhadas. Consiste também em uma pesquisa descritiva, que tem como objetivo principal descrever as características de certas populações, determinando acontecimentos ou fazer relações entre variáveis. As pesquisas desse princípio são numerosas, as mais expressivas são as técnicas nas quais se coletam os dados, como questionários e as observações sistemáticas (GIL 2002). Além disso, a pesquisa é exploratória visto que de acordo com Fantinato (2015) ela pode proporcionar uma maior intimidade com o problema em questão, podendo fazê-la mais compreensível ou estabelecer uma determinada hipótese.

Para a elaboração dessa pesquisa, foi feito com o professor orientador, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido — TCLE para entregarmos a cada discente participante, com intuito de assinar, concedendo a realização das entrevistas e assim colaborarem para a realização da pesquisa. Os TCLE foram entregues para nove bolsistas participantes do programa, porém, só foi possível a realização da pesquisa com cinco.

Para as entrevistas foi elaborado um questionário com base nos instrumentos metodológicos de Arruda, Passos e Fregolente (2012), que abordam os Focos de Aprendizagem Docente (FAD). As questões norteadoras seguem em apêndice.

O questionário foi aplicado com cinco discentes. Visando preservar a identidade de cada um, esses educandos que participaram da entrevista receberam codinomes específicos de [H], [Y], [S], [L], [N] que servirão para as análises do estudo ao longo da pesquisa.

A aplicação do questionário se deu na universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) dentro da sala de aula e no pátio da mesma. De início foi dado para a maioria dos participantes das entrevistas o questionário para eles darem uma pré-visualização e se

familiarizarem e não serem pegos de surpresa. Para essa aplicação, usamos para o registro celulares para gravar as falas. As perguntas eram conduzidas por mim (entrevistador) e o bolsista, selecionado naquele momento, respondia uma pergunta por vez. Seguimos assim até o final das questões com os participantes. Para as entrevistas realizadas com os discentes, foi estipulado um intervalo entre quatro a oito minutos de conversa, destacando que a maioria dos alunos chegou próximo dos oito minutos de entrevista.

Para sistematizar as entrevistas, foi utilizado o celular para as gravações dos depoimentos dos discentes participantes e transcritas essas falas para o notebook; além disso, em um dado momento utilizou-se outro recurso para a transcrição, um aplicativo de celular (Speech To Text) destinado a transcrever mensagem para o WhatsApp, Gmail, mensagens de celular, etc. que ajudaram em uma parte da transcrição.

## 4. ANÁLISE DAS ENTREVISTAS BASEADAS NOS FAD:

As análises em questão estão fundamentadas nos Focos de Aprendizagem Docente-FAD de Arruda, Passos e Fregolente (2012) que já abordamos anteriormente, composto por interesse, conhecimento, reflexão, comunidade, identidade. Nesse contexto, analisaremos com base nas respostas dos cinco estudantes participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tendo em vista os codinomes H, Y, S, L, N para preservar a identidade dos integrantes da pesquisa, assim quando nos referimos a um determinado sujeito, colocamos a letra correspondente entre colchetes, exemplo: [H] que representa um determinado discente. Apresentaremos os focos e, em seguida, as narrações dos sujeitos também serão exibidas, para assim realizarmos as análises dos dados.

### 4.1 Foco 1: interesse pela docência

Nesse foco identificou-se interesse, curiosidade dos discentes que atuam na profissão docente com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, envolvimentos emocionais, podendo se manifestar durante e depois de cada ação, além disso, foram examinadas as motivações, algo que está presente nos docentes de modo geral. De acordo com Santo, Antunes e Bernardi (2008, p.50), “o processo motivacional possui relações com a origem dos motivos que precedem uma meta e a consciência que se tem sobre eles. Em cada situação que um indivíduo atuar estará implícita uma meta, que pode se referir às mais

diferentes intenções individuais" [...]. A seguir serão apresentadas as narrações de [H] que fala sobre o despertamento de interesse pela docência deixando evidente o Foco I

> [H] É, despertaram meus interesses, porque é uma experiência nova né, tu ser um professor na sala, apesar de que estamos no tempo comunidade mais é uma experiência mais forte ainda com a experiência do PIBID (informação verbal).

Notório que [H] em sua fala, deixa claro que o seu interesse pela docência foi despertado com a experiência do PIBID, pois a prática com as atividades em sala proporciona uma nova vivência, visto que no tempo comunidade isso também acontece, mas não com a intensidade do PIBID. Nesse sentido, percebe que o discente faz uma relação quando aborda seu interesse com outra prática específica da Educação do Campo, o Tempo comunidade. Entende-se por Tempo Comunidade o período destinado às atividades acadêmicas realizadas fora do espaço universidade onde essas atividades são realizadas no espaço comunidade, que é a localidade dos estudantes. Também sobre os interesses pela docência, o discente [L] fala de seu interesse. Veja a seguir:

> [L] Olha despertaram sim interesse pela docência, porque eu nunca tinha trabalhado em sala de aula, a primeira vez que eu tive contato como docente em sala de aula foi através do PIBID, e está sendo uma experiência boa (informação verbal).

No depoimento acima, [L] destaca que o seu interesse pela docência veio por meio do primeiro trabalho com os alunos do PIBID. Além disso, ele aborda que a experiência está sendo boa. Nesse sentido, além de ser constatado o primeiro foco, a narrativa nos apresenta a importância do PIBID para a formação docente. O aluno [Y] também nos fala em sua narrativa sobre o interesse pela docência.

> [Y] sim, as ações no PIBID elas acabam proporcionando a gente, a conhecer mais sobre o que é ser professor, que você tá na prática, como professor, é uma coisa e você tá estudando é outra coisa, é você ir para dentro da sala de aula e vivenciar aquilo né. Através das ações a gente consegue ver como é que é a didática, como é que as burocracias dentro da escola, como é que a gente tem que se planejar para ir para a sala de aula, fazer roteiro, em fazer plano de aula, conforme aquilo que você for passar, então a gente acaba entendendo melhor como se dá esse processo dentro da sala de aula (informação verbal).

Na fala do discente [Y ] sobre o foco 1 é possível perceber que O PIBID desperta o interesse docente pelas vias da instrumentalização do trabalho do professor (sejam burocráticas, roteiros, planos de aula). Além do mais, pode ser despertado pela curiosidade e a mobilização do discente para exercer, e também aprender mais, evidenciando o foco de interesse pela docência. Sobre esse mesmo foco [S] nos fala a respeito. Veja abaixo:

> [S] Sim, assim, despertaram sim bastante né, mais pelo fato da minha vivência lá né, e aí com o PIBID, eu pude ter experiência, em sala de aula, apesar de que eu já trabalhava em sala em alguns projetos mais é diferente, é como se fosse um professor, mesmo tendo que fazer as ações mesmo diretamente com os alunos, é isso, eu acho que é isso, mais pelo o contato, como se fosse um professor mesmo entendeu? Outra coisa, é que a gente que é da educação do campo, nós somos filhos de agricultores ribeirinhos, vários povos do campo, e ai agente tem muitas dificuldades de permanência na universidade, e o PIBID contribui muito financeiramente, acho que se não fosse pelo PIBID muitos colegas não estariam no curso, já teriam desistido, é pouca, mais já ajuda, além de iniciação docência né, que eu acho que o recurso ele ajuda bastante (informação verbal).

O discente [S], comenta que a vivência em sala de aula com as ações do PIBID, através desse contato com os alunos, sente-se como se fosse um professor de verdade, ou seja, um profissional da área. Nesse sentido fica evidente um envolvimento emocional com as ações do PIBID, destacado no primeiro foco. Além disso, [S] comenta na entrevista que além do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência contribuir para a iniciação de futuros docentes, ele também contribui para a permanência na Universidade com a ajuda de custo por meio da bolsa. A bolsa que os discentes recebem para participar do programa, também pode ser entendida como algo de motivação para esses educandos, pois uma vez recebendo, terão mais chance de concluir a formação na universidade.

> [N] Olha, as minhas ações do PIBID despertaram interesse e motivação. Porque quando eu estava com os alunos eu comecei a gostar de trabalhar com eles, aquela coisa de ensinar, de troca de saberes, transmitir conhecimento para alguém, aprender com eles, isso despertava mais minha vontade de ser professor. Falando da motivação, o que me dava motivação para continuar na careira docente foram os alunos, me lembro de quando eu chegava na escola, eu via alunos me perguntarem professor você vai da aula pra nós hoje? Quando eu dizia que sim, eles diziam graças a Deus, isso me motivava, motiva porque isso poderia dizer que os alunos estavam gostando das nossas aulas de matemática o que não era o caso quando chegamos nos primeiros dias, a nossas aulas estava tendo resultados satisfatório (informação verbal).

No relato acima de [N], fica claro que seu interesse pela docência foi despertado com as ações do PIBID, pois havia a troca de conhecimento de ambas as partes levando-o a gostar de dar aula. Essa satisfação que é narrada pelo discente é de grande importância para a formação docente do futuro professor. [N] também relata que teve motivação para seguir na careira de educador em sala de aula, vendo um bom resultado do seu trabalho através do PIBID, no qual os alunos permaneciam contentes com a sua presença em sala.

Vimos que todos os discentes em suas narrativas acima seguem com a mesma ideia de que a vivência em sala de aula através do PIBID foi importante para experimentarem interesse, envolvimento emocional, curiosidade e motivação pela docência. Nesse sentido,

todos os entrevistados evidenciaram o primeiro Foco de Arruda, Passos, e Fregolente (2012) que trata do interesse pela docência.

### 4.2 Foco 2: conhecimento prático da docência

Nesse foco, os trechos categorizados relacionam-se às metodologias que foram aplicadas na sala, técnicas, maneiras de conduzir o conteúdo, adaptação didática realizada para melhorar a abordagem disciplinar de saberes necessários para o desenvolvimento da prática, bem como a reflexão feita no momento do ensino e na atuação do profissional docente e as vivências que concretizaram o conhecimento de caso. (PIRATELO, 2013). Vejamos abaixo a fala do discente [H] sobre o conhecimento prático:

> [H] Foi possível, porque geralmente quando tu trabalha com os sujeitos, os sujeitos tem vários tipos de pensamentos né, na didática tu tem que fazer um malabarismo com ela, porque são vários pensamentos dos alunos são vários sujeitos, tu tem que se virar nos trinta pra agradar a todos (informação verbal).

O discente [H] relata, que com as ações em sala foi possível o acúmulo de conhecimento didático, pois o docente se depara com vários estudantes com diferentes pensamentos, e no ponto de vista da didática é preciso diferentes formas de ensinar com diferentes técnicas e metodologias, buscando a melhor forma de aprendizado por parte dos alunos. Destacamos a seguir a narrativa de [L]

> [L] Sim, com a prática do PIBID em sala de aula, deu para já ter uma noção de como lidar com os alunos, de como trabalhar os conteúdos, como agir em sala de aula. E as experiências foram boas até agora né? tá sendo uma experiência boa (informação verbal).

[L], em sua fala acima, deixa notável que com o PIBID foi possível ter a ideia do trabalho de um professor atuante em sala de aula com os alunos. Por meio da vivência com esses discentes da escola básica, deu-se a entender melhor os métodos e técnicas que podem ser usados em sala, como o trabalho dos conteúdos e ações em sala para um melhor aprendizado. Uma experiência didática por meio da prática no PIBID mostra a visão diferenciada e inovadora que o programa proporciona para os “Pibidianos”. Abaixo, também o discente [Y] fala sobre o mesmo assunto.

> [Y] É, com as atividades do PIBID a gente acaba tendo muitas experiências tipo assim, as atividades que a gente propõe, como é que elas vão ser realizadas e isso a gente acaba acumulando uma carga de conhecimento, por que durante esse processo a gente faz uma troca de conhecimento com os alunos, por que não é só o meu saber

> e eu sei, mais a gente tá lá para trocar experiência porque assim como eu, ele também tem uma carga de conhecimento que ele traz da casa dele, que ele traz da comunidade dele, então, eu pelo menos no meu trabalho do PIBID eu tento trazer isso para sala de aula, o que eles vivenciam no cotidiano, como é que a gente pode trabalhar isso dentro dos conteúdos tanto de ciências quanto da matemática né, então é tudo isso e tá dentro desse contexto (informação verbal).

No trecho destacado acima, o discente [Y] traz, de uma maneira precisa, a didática aplicada com os alunos em sala, mostrando a forma excepcional de trabalho do PIBID, respeitando e tomando como base de ensino a cultura, ou seja, os saberes dos alunos e da comunidade, na qual esses estão inseridos. Além disso, o discente comenta, que esses saberes são trabalhados de forma interdisciplinar, ou seja, os conteúdos são relacionados com mais de uma disciplina, como por exemplo: português e a matemática. Diante de tal concepção é necessário lembrar que o curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo da Unifesspa, na qual o referido discente está inserido segue com o princípio pedagógico semelhante a esse trabalho do PIBID citado acima pelo estudante, com uma proposta de formação contextualizada valorizando os saberes e cultura, nesse sentido o PIBID é um tripé para a melhoria do ensino e aprendizagem no campo.

> [S] O PIBID proporciona a gente, a vivenciar à docência, e aí essas práticas acabam sendo mais recorrentes, não só como no estágio né, que a gente tem com o tempo comunidade, de intervenção, mais o PIBID ele proporciona a gente ter um contato maior e mais duradouro na escola, e a gente acaba aprendendo tanto com a gestão com os professores, alunos, sempre acumula e essa práticas didáticas e pedagógicas com certeza são bem mais recorrentes do que no tempo comunidade(informação verbal)..

O discente [S] relata em sua fala que a vivência que teve com o Programa do PIBID, foi bem mais forte do que nos estágios supervisionados, e isso proporcionou um certo aprendizado didático e pedagógico por meio dos alunos, gestores e professores da escola de sua atuação. Discente [N] também nos fala sobre o foco dois em sua narrativa abaixo:

> [N] Sim foi possível acumular experiência didática e pedagógica, pois quando a gente está em sala, acaba refletindo sobre a prática naquele momento das aulas, observando os alunos com suas dificuldades e aprendizagem, com isso buscamos aprimorar a nossa técnica e método de ensino, inserir jogos educativos para uma melhora nesse aprendizado dos alunos e despertar mais o interesse, essa prática em sala com os alunos nos dá experiência importante pra nossa formação (informação verbal).

[N] descreve o acúmulo de experiência didática que veio por meio das reflexões em sala de aula com os alunos, quando se notava as dificuldades de cada um. Dessa forma se buscava diferentes formas de ensino para uma aprendizagem e despertamento dos interesses dos discentes para aprender a matéria em questão.

Em todas as falas dos entrevistados destacadas acima, que abordam sobre o conhecimento prático da docência, é unânime a aquisição de saberes através da prática em sala, visto que esse acúmulo de conhecimento foi adquirido por meio de adaptações didáticas em sala e trocas de saberes, ficando evidente os FAD de Arruda, Passos e Fregolente (2012.)

### 4.3 Foco 3: reflexão sobre a docência

Esse foco diz respeito às reflexões posteriores às aulas ministradas pelos discentes, podendo ser problemas detectados que não foram possíveis resolver naquele momento, como uma forma de melhorar a prática em sala. Dessa forma, ele pode buscar diferentes formas de soluções para sanar as dificuldades apresentadas durante suas ações, como se questionado, e buscar em várias fontes de pesquisas, respostas para suas dúvidas, angústias, etc., aumentando assim o conhecimento para esse discente, futuro educador. Segue abaixo o depoimento do discente [H] sobre a reflexão docente.

> [H]É, cada aula não! Mas assim, dar pra fazer uma reflexão bimestral, assim que tu vai ver o desenvolvimento dos alunos, quando tu ver que o papel do professor é importante o papel da escola é importante da gestão para o crescimento dos alunos, é também assim, em todos os setores que pode agregar a experiência para o bolsista (informação verbal).

Ao questionarmos sobre a reflexão docente, o discente acima narra que a cada dois meses é possível refletir sobre sua prática em sala de aula, sobre o que foi realizado com os alunos, tendo em vista que todos os setores envolvidos são importantes para o desenvolvimento dos discentes. Isso pode gerar para o bolsista uma experiência boa nesse processo de “ensino aprendizagem”.

> [L] Sim, depois de cada aula eu, penso como foi cada uma delas, como os alunos reagiram, vou analisar, e até agora foi em pontos positivos, quando eu entrei no início do projeto, os alunos nem a operação básica, nem soma, na verdade, e já aqui em junho que foi o último mês, após o teste e com o desenvolvimento do projeto, os alunos até as contas de multiplicação já estavam sabendo resolver (informação verbal).

Diferente do discente [H], o discente [L] conta na entrevista que as reflexões sobre sua prática docente são feitas após cada aula realizada. Nesse sentido, é feita análise das reações dos alunos frente às aulas propostas. Além disso, aborda o aprendizado dos alunos nos conteúdos de matemática que antes eles não sabiam como resolver. Isso mostra que o PIBID

não é só importante para os discentes “pibidianos”, mas também para os estudantes das escolas de atuação dos bolsistas.

> [Y] Assim, sempre que eu vou para sala de aula que eu aplico uma atividade eu sempre costumo refletir um pouco sobre aquilo que foi passado, por exemplo: se eu conseguir alcançar o objetivo daquela aula, como foi que ela foi desenvolvido, se foi como eu esperava, então acabo refletindo um pouco sobre essa experiência para mim poder ver onde é que eu posso melhorar, perguntar até mesmo para os alunos, se eles entenderam o conteúdo, se eles não entenderam tudo que foi passado, para mim poder me adequando as condições deles, porque eu só posso entender que eles estão aprendendo se eles me disserem, se não estão entendendo eu vou ter que refazer novamente, para poder passar esses conteúdos para ele, então, a gente tem que estar em momento de autorreflexão daquilo que a gente tá passando para os alunos, porque não é só chegar em sala de aula e aplicar conteúdo, conteúdo, conteúdo e não saber se eles estão realmente aprendendo, aquilo que está sendo passado, então é sempre bom a gente refletir sobre isso pra tentar melhorar (informação verbal).

Claramente o discente [Y] profere que após cada aula desenvolvida, ele faz uma reflexão sobre as suas atividades concebidas, pensando tanto em sua atuação em sala, como na aprendizagem dos alunos, e buscando meios com base em seu conhecimento acumulado para aprimorar sua prática e melhorar o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, o discente faz pergunta a si mesmo, como também para os alunos sobre a sua atuação e o conteúdo abordado, para saber se foi possível o entendimento dos alunos. É importante ressaltar que o discente em sua fala destaca a importância da autorreflexão das ações em sala de aula, pois mais importante que uma enxurrada de conteúdos aplicados, é a aprendizagem dos alunos sobre o que está sendo abordado.

> [S] Sim, é por porque quando a gente nas nossas ações como docente né, a gente sempre busca tentar melhorar alguma coisa então a gente acaba tendo que refletir nas nossas ações, se foi bem, se a gente continua naquilo, se tem que melhorar e as reflexões acabam que melhorando a nossa forma de planejar a aula, tudo depende do que a gente vive, com certeza a gente vai refletir pra poder tentar melhora (informação verbal).

No depoimento acima do discente [S], vimos que ele faz suas reflexões após as ações no intuito de melhorar sua prática em sala, questionando se foi proveitoso, se continua naquilo, ou se pode melhorar. Essa reflexão contribui para evolução do ensino e aprendizagem tanto para os alunos como para o discente. Segue abaixo também o depoimento do discente [N] sobre o mesmo assunto.

> [N] Olha toda vez que eu saio da aula, quando termina a aula, eu sempre reflito muito sobre minhas ações com os alunos, eu sempre me pergunto será que eles aprenderam aquela parte do conteúdo que eu expliquei? Se eu tivesse explicado de outra forma será que iriam aprender mais rápido? O que eu devo fazer para despertar mais a atenção deles na aula? e é assim, com as reflexões feitas, eu procuro pesquisa

> em diferentes lugares como, livros na internet etc., para resolver aquele problema encontrado em sala que eu vejo que não foi possível solucionar (informação verbal).

Pela fala do discente [N] na entrevista sobre a reflexão docente, é possível perceber que a reflexão está sempre presente após cada ação com os alunos, tendo em vista a melhoria da didática e do aprendizado dos alunos em sua intervenção com o projeto PIBID. O discente "pibidiano" nos fala que frente a alguns problemas apresentados em sua atuação, faz com que se inicie uma busca por informação para resolver o problema encontrado em sala. Isso mostra a importância do PIBID para a pesquisa desses futuros professores no sentido de adquirir conhecimentos para "aprender fazer" .

Diante de todas as entrevistas apresentadas acima, observamos que o foco três, 'reflexão sobre a docência', de Arruda, Passos e Fregolente (2012), está legitimado em todos os depoimentos dos discentes, nos quais a reflexão após as aulas é de grande relevância na visão dos discentes para se ter um melhor ensino para os alunos dentro da sala de aula.

### 4.4 Foco 4 comunidade docente

Esse foco envolve a aprendizagem dos estudantes que participam de uma comunidade de professores, assim eles aprendem as práticas e também a linguagem da docência com professores de nível superior e da educação básica, como também futuros professores, que nesse caso são os colegas do PIBID, que estão em formação inicial. Nesse sentido, são assimilados valores dessa comunidade e o desenvolvimento da reflexão coletiva (ARRUDA; PASSOS; FREGOLENTE, 2012 ). Vejamos abaixo o depoimento do discente [H].

> [H] É, eu só interagi com um só professor que é o professor regente da sala, experiência prática que eu aprendi, é que ele é bastante calmo, então isso me dá uma experiência pra ser calmo também futuramente né? Que é, quando você tá tratando de criança ou jovem, é ter paciência com eles porque nem todo mundo aprende na mesma velocidade, muitos pegam os conceitos rápido e alguns não. Só isso que eu tenho pra falar. (informação verbal).

O discente [H] relata em sua narrativa que a sua interação se deu apenas com um professor da sala da escola onde eram feitas suas ações do ensino básico junto ao PIBID. Essa intervenção proporcionou um aprendizado com a prática do docente e lhe acompanhará em sua carreira: a paciência e a calma com os alunos. Vale lembrar que o docente [H] não menciona em sua fala aprendizagem no programa PIBID como professores de nível superior e com os colegas que participa do PIBID, apenas com professor do ensino básico.

> [L] A minha experiência com a professora tá sendo boa, porque ela me ajudou bastante, pra iniciar o projeto eu não tinha nem a noção de como fazer um plano de

> aula, então ela fez um plano de aula pra mim, explicou como fazer um plano de aula, e sempre que eu tinha alguma dificuldade em sala de aula, ela estava lá, e conversava com os alunos, então pra mim tá sendo positiva a experiência (informação verbal).

O estudante [L] ao se envolver com uma comunidade docente na educação básica relata ter acumulado conhecimento de uma prática docente: a construção do plano de aula, algo muito importante para a docência. Assim como o aluno [H], o discente não narra aprendizagem com os professores de nível superior e com futuros participantes do PIBID. Dessa forma, o [L] destaca ter uma boa experiência com a professora do ensino básico. Seguimos abaixo com a fala do discente [Y].

> [Y]É assim, a gente, vai para escola e a gente passa a conhecer o ambiente escolar, como é a vivência do professores, os professores lá também, eles contam como é que sua experiência e sempre tem aquela troca entendeu? Entre professores da gente tá conversando é, eles dão dicas de como a gente melhorar em algum aspecto como melhorar em outro , o que eles acham interessante para ser trabalhado em sala de aula então tudo isso é importante dentro desse processo, Porque não é só eu saber para mim mesmo, é o processo, eu não vou saber de tudo, então, você vivência, ficar nesse espaço junto com os professores, e ter essa troca de conhecimento, sempre vai ter essa troca, então é muito importante também para nós, como futuros professores como profissionais, a gente vai aprendendo. Porque ele já tem prática mais do que a gente as pessoas que estão na escola, tem professores que já estão a 10 anos na educação então, ele sempre vão tá dando dicas, essas coisas é sempre importante (informação verbal).

O educando acima, em sua narração, discorre sobre o contato com a comunidade docente na escola de ensino básico de sua atuação, na qual é possível perceber que há aprendizagem por parte do educando, por meio das linguagens dos professores da escola como também das práticas docentes. Além disso, se observa uma reflexão coletiva por meio da troca de experiências na sala de aula entre os professores da educação básica e o educando do programa PIBID, convalidando o foco quatro da comunidade docente de Arruda, Passos e Fregolente (2012). Abaixo segue a narrativa de dois discentes participantes do PIBID denominados de [S] e [N].

> [S][...]com o PIBID, a gente acaba conhecendo um pouco a realidade do professor e a gente acaba entendendo o porquê de certas ações, não é só olhar de fora, quando a gente começa a vivenciar e compartilhar ideias conhecimentos, a gente acaba compartilhando vivência e acaba ficando um pouco íntimo assim, é muita coisa que a gente achava e só julgava dos professores, gestão, sem entender muito porque e nem pra que, a gente acaba descontruindo isso e vendo que tudo tem um porque, se o professor é mais rígido tem um porque, se é mais reservado tem um porque, então a gente acaba aprendendo tanto na vivência e da vivência quanto na prática do professor, tudo isso influencia também[...] Com os outros professor que está se formando a gente acaba aprendendo, porque além de ser muitas áreas de pesquisa e visões diferentes, a gente acaba aprendendo e complementa um com o outro (informação verbal).

> [N] Bem, com outros professores de modo geral, foi possível aprender diversas coisas como, por exemplo, a forma de ensinar os alunos para se ter um melhor aproveitamento em sala, como abordar os conteúdos de uma determinada matéria né? Porque para ensinar você precisa saber, ensinar não é só chegar de qualquer forma, assim os alunos não vão aprender. A gente também aprendeu com outros colegas futuros professores com os seus projetos que foram desenvolvidos para os alunos, isso nos dava mais ideia para melhorar o nosso plano de trabalho, para as nossas intervenções em sala (informação verbal).

É possível perceber que os dois discentes acima em suas falas refletem que tiveram um aprendizado com a prática dos professores em uma comunidade docente, no entanto, o discente [S] aponta que a sua aprendizagem está mais voltada com o professor da educação básica e com os colegas do PIBID; por outro lado, o discente [N] vai mais além e aborda em sua narrativa que o seu aprendizado foi com os professores de ensino básico, colegas do PIBID e docentes universitários.

Em todas as falas dos discentes entrevistados acima, evidencia-se o foco quatro da comunidade docente de Arruda, Passos e Fregolente (2012), visto que se consta aprendizagem por todos os discentes com a prática e linguagem do professor do ensino básico. Como também aprendizagem com colegas do PIBID e professores universitários, encontrados em alguns relatos.

### 4.5 Foco 5 identidade docente

Nesse foco, destacamos as falas dos estudantes que ponderam sobre a identidade docente "O licenciando elaborou sentidos pertinentes às imagens que construiu sobre o professor, sobre ser professor, identificando-se com elas. Consequentemente, viram-se como aprendizes da profissão e almejam progredir na carreira docente". (PIRATELO, 2013, p. 50).

> [H]O que é ser professor, cara pra mim é um guerreiro, isso é uma experiência minha, um cara que levanta cedo e que inicia as aula do módulo do estado da minha pesquisa, no sol quente e falta material, e os alunos são bem energéticos, vamos dizer assim, não param quieto, o professor é como eu falei, é um guerreiro, atura tudo isso, todos os dias, repetir todo o processo para fazer o Brasil melhor (...) quando estou na sala, e os alunos me chamam é professor! Não! Não me chame de professor eu não sou professor esse título não é um título adquirido, é conquistado, e ainda tõ longe (risos) (informação verbal).

O educando [H] aborda na fala acima sobre o que é ser um professor, para ele esse profissional é um "guerreiro", considerando que enfrenta várias dificuldades para exercer sua profissão. Por outro lado, o educando não se considera como um professor, mas como um "aprendiz da profissão", no entanto, pretende conquistar esse título no futuro.

> [L] Pra mim, (risos) ser professor (meu Deus do céu) ser professor é bom é um educador que contribui na formação do aluno, na educação, é certo que a educação já vem de casa por parte dos pais, mais na escola é só mais um reforço, então ser professor é a melhor profissão que tem né? Que forma todas as outras profissões e ajuda os alunos decidir mais na frente o que eles vão ser para o futuro (informação verbal).

No trecho acima, o discente [L] comenta o foco quatro que aborda sobre a identidade docente. Percebe-se que ser professor em seu ponto de vista, é algo imprescindível e importante para a formação dos sujeitos na sociedade, ou seja, é o profissional que tem um grande papel no desenvolvimento dos educandos para seguir uma determinada carreira profissional. Além disso, é possível fazer relação do foco dois com o foco em questão e inferir que o discente não se considera um professor, visto que em sua fala, no foco 2, o estudante diz que teve noção de como trabalhar os conteúdos, como agir em sala com o alunos, assim o aluno evidencia que o professor profissional que tem essa habilidade.

> [Y] Que pergunta! Ah, é, acho assim, que ser professor hoje pra mim é aquele que está ali para ensinar, mas não só ensinar, também aprender, contribuir e não levar só o seu aprendizado, mas também conhecer a vivência, conhecer as experiências do sujeito, e a partir do PIBID eu pude ver isso entendeu? também é com a faculdade de educação do Campo a gente vivencia isso, mas com PIBID ele veio de modo a fortalecer esses laços entendeu, da gente ter aquele acompanhamento com a turma, de criar laços de irmandade, então ser professor vai muito além do que só tá em sala de aula vai em aprender, em trocar conhecimento com os alunos (informação verbal).

No depoimento acima do educando (Y), sua fala se dirige também à pergunta 'o que é ser professor'?, referente ao foco cinco que trata da identidade docente que já comentamos anteriormente. Nesse sentido, o discente comenta que professor é o que transmite conhecimentos, mas também é aquele que aprende com os seus alunos. É importante destacar que o discente relata que essa visão sobre o "ser professor" é ensinar e ao mesmo tempo aprender, e foi despertado através do PIBID com a Faculdade de Educação do Campo. Dessa forma, o PIBID mais uma vez se destaca com as suas contribuições para o desenvolvimento dos discentes no nível superior. Percebe-se que o estudante [Y] não deixa claro que se considera como um professor ou não, apenas aborda seu ponto de vista a respeito do que é ser professor. Vejamos o depoimento de dois discentes abaixo participantes do PIBID.

> [S] (...) Ser professor é aprender a lidar com o outro né? a vida do outro porque não é só chegar e depositar conhecimento no aluno, também é uma troca de conhecimento, a gente aprende ao ensinar, tem várias coisas, mais é como se fosse o professor a base de tudo, pra qualquer área qualquer profissão tu sempre passa pelo professor, então pra mim ser professor é ser a base de uma vida assim, porque ser professor não é só aquele que leciona que está na sala de aula, professor é todo aquele em que há troca de conhecimento saber experiência, até em casa, seres

> humanos como pai, irmão, filho, a gente acaba sendo professor, porque a gente sempre ensina alguma coisa pra alguém e também a gente aprende muito que ser professor não é só ensinar, é aprender e saber como lidar com certas situações (informação verbal)
>
> [N] Ser professo e transferir conhecimento, mais não é só isso, ser professor é aprende com os outro, o professor é um dos profissional mais importante das profissões pois, é através dele que as outras profissões são formadas, o médico precisa do professor o engenheiro o juiz e por aí vai, o professor é a base das formação de alguém que se forma, essa pessoa vai precisar de um professor ou seja, de alguém que lhe ensine. Mais uma profissional da área é diferente você tem que ter uma formação especifica. Eu ainda não me considero um professor profissional, mas estou nesse caminho né, mais breve estou sendo um profissional (informação verbal),.

Nas falas dos dois estudantes acima, é possível perceber alguns pontos em comum nos quais se defendem que ser professor é ensinar e também aprender com os alunos, por outro lado, é narrada pelos estudantes a importância do professor, visto que as demais áreas precisam passar por esse profissional. Porém, o discente [S] destaca que todas as pessoas são professores, pois ensinam algo para alguém. Vale ressaltar que a fala do referido discente no foco 1 pode ser relacionada com o referido foco onde o discente deixa manifesto que não se considera um professor profissional, visto que em sua fala ele diz que com as ações do PIBID se sentia como o professor de verdade em sala. Mas o discente [N] ressalta em sua fala que há uma diferença entre o professor que ensina algo e o professor profissional, tendo em vista que para chegar à profissão é preciso ter uma "formação específica". Além disso, ele comenta que ainda não é um professor profissional, mas pretende se tornar. Mesmo com algumas divergências sobre o que é ser professor, não podemos negar a importância desse profissional na vida de todos.

Todos os discentes comentaram sobre a identidade docente do foco cinco e deixaram seu ponto de vista sobre o que é ser professor. O educando [H] considera esse profissional um guerreiro pelas dificuldades que ele enfrenta em sala de aula, e ainda não se considera um professor. O estudante [L] idealiza o professor como alguém com a profissão mais importante de todas, pois forma todas as outras e se considera como um aprendiz da docência evidenciado em relação com o foco dois. O aluno [Y] qualifica o professor como aquele que ensina, mas ao ensinar também aprende com seus alunos. Já o [S] em sua narrativa classifica o professor como aquele que aprende e diz que todos são professores, pois sempre estão ensinando, porém no sentido de professor profissional, o discente deixa explícito no foco 1 que ainda não é professor de profissão. Para [N], o professor ensina e aprende, contudo, ele não se considera um professor, visto que não concluiu a licenciatura, nesse sentido o foco cinco também é demonstrado nos relatos dos estudantes.

A tabela a seguir trata de um breve resumo do que foi apresentado acima, contendo os Focos de Aprendizagem Docentes, os principais pontos relativos às análises, bem como algumas das narrativas dos discentes do PIBID.

| **PIBID e Focos De Aprendizagem – FAD = RESUMO** | | | | |
|---|---|---|---|---|
| FOCO 1 | FOCO 2 | FOCO 3 | FOCO 4 | FOCO 5 |
| **Interesse pela docência** | **Conhecimento prático da docência** | **Reflexão sobre a docência** | **Comunidade docente** | **Identidade docente** |
| Os discentes entrevistados relatam interesse pela docência, que por sua vez foi despertado pelas vivências em sala com o PIBID. | Os estudantes expressam acúmulo de conhecimento com as práticas em sala durante as atividades do PIBID. | Após as ações em sala, os estudantes fazem reflexões para melhorar sua prática docente, ou resolver problemas em sala. | Os futuros docentes mencionam aprendizagem com professores e futuros professores, que por sua vez contribuem para sua prática e saberes. | Os discentes elaboram sentidos relevantes sobre o que é ser professor. Identificando-se com eles, podendo vê-se como aprendizes da docência |
| [S] sim, assim, despertaram sim bastante né, mais pelo fato da minha vivência lá né, e aí com o PIBID, eu pude ter experiência, em sala de aula [...] | [Y][...] gente acaba acumulando uma carga de conhecimento, por que durante esse processo a gente faz uma troca de conhecimento com os alunos[...] | [S] [...] a gente sempre busca tentar melhorar alguma coisa então a gente acaba tendo que refletir [...] | [N] [...] foi possível aprender diversas coisas como, por exemplo, a forma de ensinar os alunos [...] | [H ] [...]professor, cara pra mim é um guerreiro, [...]eu não sou professor esse título não é um título adquirido, é conquistado, e ainda tó longe[...] |

Fonte: autor (2020)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de pesquisa se iniciou na ocasião que se percebeu a sua importância para os discentes da licenciatura, uma vez que expõe a experiência e as contribuições do programa PIBID para os alunos “pibidianos”, podendo despertar em outros estudantes interesses em

participar. Por meio da vivência, com a possibilidade de mostrar o valor do programa para os participantes como também para o mundo acadêmico. Com a carência de pesquisa sobre Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na UNIFESSPA, é relevante abordar o tema: formação de professores, que tem como título: PIBID Educação do Campo: uma análise a partir dos Focos de Aprendizagem Docente- FAD.

A referida pesquisa, teve como objetivo: analisar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Educação do Campo, na aprendizagem docente de futuros professores. Com essa concepção foi verificado que o objetivo foi atendido, visto que com o trabalho identifica-se por meio de relatos dos estudantes, diversas aprendizagens, experiências didáticas e pedagógicas, na qual foi proporcionado por meio do programa PIBID, que possibilitou para os discentes a vivência dentro e fora da sala de aula, com estudantes de ensino básico, contribuindo assim para a formação dos participantes bolsistas.

Para a realização dessa pesquisa foi realizado uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevistas gravadas e depois transcritas, com os participantes "pibidianos" todos os estudantes da licenciatura em educação do campo, foram selecionados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no tempo, universidade no mês de julho, agosto e realizadas as entrevistas em sala de aula e também no pátio da UNIFESSPA. Para a análise dos dados utilizaram-se os Focos de Aprendizagem Docente (FAD) de Arruda, Passos e Fregolente (2012). As entrevistas com esses discentes foram significativas, uma vez que por meio das narrativas desses bolsistas do PIBID, foi possível realizar esse trabalho de pesquisa.

Perante a metodologia abordada, anteriormente foram encontradas adversidades e restrições. Nesse sentido, percebe-se que a pesquisa poderia abranger uma quantidade maior de estudantes com mais coletas de dados, no entanto, teve-se grande dificuldade de reunir esses alunos devido à limitação de tempo e de recursos financeiros para o deslocamento até eles, para realizar entrevista, por essa razão só foi possível trabalhar com uma quantidade reduzida de participantes, diferente do previsto.

Para aqueles que desejam realizar uma pesquisa semelhante com discentes participantes do Programa PIBID, sugerimos que realizem entrevistas com uma quantidade maior de estudante, não é que com poucos não seja viável, contudo, com uma quantidade acima das realizadas, nesse caso foram cinco, um conjunto acima, provavelmente terá mais

possibilidade de uso de dados no trabalho, ou mais elementos para inserir o que poderia tornar o trabalho mais amplo.

Diante da pesquisa é possível inferir que aprendizagem docente dos futuros professores participantes do PIBID, perpassa aos cincos eixos dos FAD, que são “interesse pela docência”, “conhecimento prático da docência”, “reflexão sobre a docência”, “comunidade docente” “e identidade docente”, tendo em vista que todos os estudantes entrevistados relataram aprendizado em sua narrativa com atuação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, constatada nos FAD, em vista disso, o referido programa possibilitou uma contribuição relevante na aprendizagem dos futuros docentes, cumprindo o seu papel no aperfeiçoamento para formação de professores, para esses estudantes da pesquisa, na qual destacamos a aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Tamires Bartazar et al. **Aulas de ciências: uso e desenvolvimento de sequências investigativas**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

BARROS, Anderson. O PIBID Diversidade na formação dos sujeitos do campo no Maranhão (PIBID diversity in formation of Maranhão’s countryside people). **Crítica Educativa**, v. 3, n. 2, p. 772-784, 2017.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BRASIL,CAPES. Ministério da Educação. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica- DEB. Relatório de Gestão 2009-2013.

CHELOTTI, Marcelo Cervo. Diálogos do PIBID com as escolas do/no campo. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital CAPES n. 66/2013 de 06 de setembro de 2013. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PARA A DIVERSIDADE – PIBID DIVERSIDADE.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Edital N.º 011/2018 – PROGRAMA PIBID/CAPES – UNIFESSPA de 11 junho de 2018.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de atividades.** Marabá: CAPES/UNIFESSPA, 2015

CORNELO, Camila Santos; SCHNECKENBERG, Marisa. (EM EDIÇÃO) n. 27-O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA–PIBID: TRAJETÓRIA E DESDOBRAMENTOS. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, 2020.

DE MELLO ARRUDA, Sergio; DIAS, Marinez Meneghello Passos; FREGOLENTE, Alexandre. Focos da aprendizagem docente. **Alexandria: revista de educação em ciência e tecnologia**, v. 5, n. 3, p. 25-48, 2012.

DO CAMPO, Grupo de Trabalho-Educação. MAPAS FALANTES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA–UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID-EDUCAÇÃO DO CAMPO.

DOS SANTOS, Bettina Steren; ANTUNES, Denise Dalpiaz; BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 46-53, 2008.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

HARDOIM, Roberta Lopes Alfradique; CHAVES, Iduina Mont'alverne Braun. PIBID CAPES-MEC e PIBID UFF-COLUNI–políticas públicas, história, trajetórias e marcas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 35, n. 3, p. 896, 2019.

JESUS, Jairton Mendonça de. Efeitos do PIBID nos cursos de graduação do Professor Campus Alberto Carvalho / UFS: estudo comparativo entre participantes e não participantes do programa durante o treinamento inicial. 2018

.

LUCAS, Lucken Bueno; PASSOS, Marinez Meneghello; DE MELLO ARRUDA, Sergio. Os Focos da Aprendizagem Docente (FAD) como valores gerais para a formação inicial de

professores de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 20, n. 1, p. 15-34, 2016.

MARQUES, Luiz Otávio Costa. Interculturalidade na formação de professores do campo: análise de uma experiência. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 2, n. 2, p. 447-471, 2017.

MEDEIROS, Josiane Lopes; DE ASSIS PIRES, Luciene Lima. O Pibid no Bojo das políticas educacionais de formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 37-51, 2014.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Focos da Aprendizagem Docente: um estudo com professores de Química ex-bolsistas do PIBID. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, p. 75-95, 2017.

OBARA, Cássia Emi; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; PASSOS, Marinez Meneghello. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 4, p. 979-994, 2017.

PAIXÃO, Jacqueline Cardoso da; SANTARÉM, Flávia Aparecida Moro Fernandes. Cartografia dos trabalhos de conclusão de curso da Pedagogia da UFFS-Chapecó (SC). 2018.

PEREIRA, Isabel Brasil et al. Dicionário da Educação do Campo. 2012.

RABAIOLLI, Greice Ozelame et al. APRENDIZAGEM DOCENTE: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE CLASSES RURAIS MULTISSERIADAS. 2010.

SANT'ANNA, Paulo Afranio; MARQUES, Luiz Otávio Costa. Pibid Diversidade e a formação de educadores do campo. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 3, p. 725-744, 2015.

# APÊNDICE

## Questionário

1-As suas ações no PIDID despertaram em você sentimentos de interesse ou motivação pela docência? Você entende melhor o que é ser professor hoje? Relate as dificuldades e o que você aprendeu.

2-Com a prática em sala durante as atividades do PIBID, foi possível acumular experiências didáticas e pedagógicas? Pode nos contar um pouco sobre essas experiências?

3-Você costuma refletir sobre as ações desenvolvidas após cada aula? Em caso positivo, conte-nos um pouco sobre essas reflexões.

4-Que aprendizados a vivência com professores e futuros professores possibilitou a você? Relate para nós o que essas vivências contribuíram para sua prática, seus saberes profissionais, suas linguagens, valores da profissão, etc.

5-O que é ser professor para você, considerando toda a sua experiência no PIBID Educação do Campo?

# ANEXO

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

## BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: uma análise a partir dos Focos de Aprendizagem Docente- FAD** e está sendo desenvolvida por *Ronilton dos santos silva* do Curso de licenciatura plena em educação do campo com ênfase em matemática, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Guilherme Moura silva

Os objetivos do estudo é analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a formação de professores da educação do campo, que por sua vez. atuarão em escolas de educação básica em contextos campesinos.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para uma entrevista gravada com o tempo médio de 8 minutos, a ser mantida sob sigilo ao longo de todo o processo da pesquisa. Informamos que essa pesquisa pode lhe trazer desconforto com alguma questão, porém, você pode optar por não respondê-la caso julgue necessário.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Ronilton dos Santos Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos decorrentes deste estudo, **declaro o meu consentimento** em participar da pesquisa, como também **concordo** que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.[1]

21 de 08 de 2019

Rayana Barbosa da Silva

Assinatura do participante ou responsável legal

[1] Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: Ronilton dos santos silva. Telefone: 991537637ou para o Professor: Dr. Marcos Guilherme Moura silva pelo Telefone 9198108-376

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

## BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: uma análise a partir dos Focos de Aprendizagem Docente- FAD** e está sendo desenvolvida por *Ronilton dos santos silva* do Curso de licenciatura plena em educação do campo com ênfase em matemática, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Guilherme Moura silva

Os objetivos do estudo é analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a formação de professores da educação do campo, que por sua vez, atuarão em escolas de educação básica em contextos campesinos.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para uma entrevista gravada com o tempo médio de 8 minutos, a ser mantida sob sigilo ao longo de todo o processo da pesquisa. Informamos que essa pesquisa pode lhe trazer desconforto com alguma questão, porém, você pode optar por não respondê-la caso julgue necessário.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Ronilton dos Santos Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos decorrentes deste estudo, **declaro o meu consentimento** em participar da pesquisa, como também **concordo** que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.[1]

21 de 08 de 2013

Josiane Moraes da Silva

Assinatura do participante ou responsável legal

[1] Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: Ronilton dos santos silva. Telefone: 991537637ou para o Professor: Dr. Marcos Guilherme Moura silva pelo Telefone 9198108-376

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: uma análise a partir dos Focos de Aprendizagem Docente- FAD** e está sendo desenvolvida por *Ronilton dos santos silva* do Curso de licenciatura plena em educação do campo com ênfase em matemática, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Guilherme Moura silva

Os objetivos do estudo é analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a formação de professores da educação do campo, que por sua vez, atuarão em escolas de educação básica em contextos campesinos.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para uma entrevista gravada com o tempo médio de 8 minutos, a ser mantida sob sigilo ao longo de todo o processo da pesquisa. Informamos que essa pesquisa pode lhe trazer desconforto com alguma questão, porém, você pode optar por não respondê-la caso julgue necessário.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Ronilton dos Santos Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos decorrentes deste estudo, **declaro o meu consentimento** em participar da pesquisa, como também **concordo** que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.[1]

20 de 08 de 2019

Tiliana Bezerra Silva

Assinatura do participante ou responsável legal

[1] Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: Ronilton dos santos silva. Telefone: 991537637ou para o Professor: Dr. Marcos Guilherme Moura silva pelo Telefone 9198108-376

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: uma análise a partir dos Focos de Aprendizagem Docente- FAD** e está sendo desenvolvida por *Ronilton dos santos silva* do Curso de licenciatura plena em educação do campo com ênfase em matemática, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Guilherme Moura silva

Os objetivos do estudo é analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a formação de professores da educação do campo, que por sua vez, atuarão em escolas de educação básica em contextos campesinos.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para uma entrevista gravada com o tempo médio de 8 minutos, a ser mantida sob sigilo ao longo de todo o processo da pesquisa. Informamos que essa pesquisa pode lhe trazer desconforto com alguma questão, porém, você pode optar por não respondê-la caso julgue necessário.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Ronilton dos Santos Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos decorrentes deste estudo, **declaro o meu consentimento** em participar da pesquisa, como também **concordo** que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.[1]

20 de 08 de 2012

Ronilton dos Santos Silva

Assinatura do participante ou responsável legal

[1] Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: Ronilton dos santos silva. Telefone: 991537637ou para o Professor: Dr. Marcos Guilherme Moura silva pelo Telefone 9198108-376

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

**BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO: uma análise a partir dos Focos de Aprendizagem Docente- FAD** e está sendo desenvolvida por *Ronilton dos santos silva* do Curso de licenciatura plena em educação do campo com ênfase em matemática, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Guilherme Moura silva

Os objetivos do estudo é analisar as contribuições do PIBID Educação do Campo na aprendizagem docente de futuros professores.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a formação de professores da educação do campo, que por sua vez, atuarão em escolas de educação básica em contextos campesinos.

Solicitamos a sua colaboração e autorização para uma entrevista gravada com o tempo médio de 8 minutos, a ser mantida sob sigilo ao longo de todo o processo da pesquisa. Informamos que essa pesquisa pode lhe trazer desconforto com alguma questão, porém, você pode optar por não respondê-la caso julgue necessário.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Ronilton dos Santos Silva

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos decorrentes deste estudo, **declaro o meu consentimento** em participar da pesquisa, como também **concordo** que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.[1]

20 de 08 de 2019

Ruan Hadley Diniz Silva

Assinatura do participante ou responsável legal

[1] Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: Ronilton dos santos silva. Telefone: 991537637ou para o Professor: Dr. Marcos Guilherme Moura silva pelo Telefone 9198108-376